



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano V – Nº 203 – 24 de Novembro de 2015

Marília Nepomuceno recebeu a 213ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 09-11-2015, Marília Nepomuceno recebeu a visita da imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Hoje, Nossa Senhora nos traz, através de suas mensagens, a peça-chave de todo o entendimento do humano com o divino. Deus nos criou à Sua imagem e semelhança; certamente que não é esta a imagem que nos é característica. Acontecimentos do passado, como uma rebelião contra as Leis do Altíssimo, fizeram com que ficássemos com esta imagem e semelhança de Deus distorcida, requerendo uma reconstrução espiritual da humanidade; e está previsto que a família humana conquiste novamente o caminho da perfeição. Este é um dos temas mais interessantes levantados por Nossa Senhora, e nos leva a pensar seriamente nas palavras de Yeshua no Sermão da Montanha: “*Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito*”. É tão fantástica a ideia de se alcançar essa plenitude, humana e perfeita, que a maioria das pessoas pouco pensa nisso e até acha inverossímil essa possibilidade e que nunca iremos passar de frágeis criaturas habitando um planeta perdido no espaço infinito. Mas, muito em breve, acontecimentos importantes farão com que a humanidade repense sua realidade; teremos que rever tudo o que pensávamos sobre nossa existência; será um choque cultural tão intenso que todos serão levados a entender coisas que Yeshua não pôde dizer abertamente naquela época, mas que ficaram registradas em códigos contidos em sábias parábolas. Quando aqueles que fazem a vontade de Deus forem reunidos novamente, a criação verá nascer nesta terra uma grandiosa civilização plenamente humana e perfeita.

Marco Aurélio

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 24 de novembro de 2015.

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Sou plenamente humana e perfeita

Terça-feira, 01 de novembro de 1994



Meus amados filhos!

Deus quis que entendêssemos Sua existência por meio da criação e, por Sua vontade, tanto nos amou, que nos criou para sermos humanos, plenamente perfeitos e participantes de Sua proximidade.

Ser plenamente perfeito é, pois, o sentido de toda a existência humana. Desgraçadamente, a mancha da desobediência destruiu todo o significado da vida.

Meus filhos queridos, a amplitude do amor de Deus, em resgatar a humanidade das garras do pecado, foi tão grande que, por Sua graça, sou plenamente humana e perfeita para lhes dar Jesus. Este resgate foi possível pela força da fé em dizer SIM à Sua vontade.

A reconstrução espiritual da humanidade, para que sejam plenamente humanos e perfeitos, não será uma ilusão se acreditarem e se conscientizarem de que, para Ele, isto é possível. Basta que a Sua vontade prevaleça em cada um de vocês, sem restrições.

Que o Espírito Santo os ilumine, ao lerem o que estou ditando, porque aqui está contida a peça chave de todo o entendimento do humano com o Divino.

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.77)

Comentário: Nossa Senhora nos fala claramente sobre a santidade levada ao extremo. Ela nos diz que ser plenamente humano e perfeito é possível, o que nos faz participantes da proximidade de Deus. Como não acordar diante de tanta grandeza d’alma de Maria! Ela nos fala também sobre a reconstrução espiritual da humanidade, colocando isto como uma possibilidade palpável, desde que entreguemos nossos desejos e aspirações inteiramente nas mãos de Deus, sem restrições.



Evangelho do Dia

As aparências passam. Importante é vigiar (Lc 21,5-11)

Naquele tempo, algumas pessoas comentavam a respeito do Templo que era enfeitado com belas pedras e com ofertas votivas. Jesus disse: “Vós admirais estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído”. Mas eles perguntaram: “Mestre, quando acontecerá isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer?” Jesus respondeu: “Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' E ainda: 'O tempo está próximo'. Não sigais essa gente! Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não fiquéis apavorados. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim”. E Jesus continuou: “Um povo se levantará contra outro povo, um país atacará outro país. Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em muitos lugares; acontecerão coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu”.

Comentário do Evangelho

O Evangelho que Lucas escreveu ele ouviu de alguém, como dos apóstolos, especialmente São Paulo, de Nossa Senhora, pois ele não chegou a conhecer Jesus, não foi por isso testemunha ocular da Palavra; como disse a Teófilo: “após acurada investigação de tudo...” Neste capítulo ele conta uma passagem muito interessante. Jesus estava no Templo, e como alguns estavam dizendo que o Templo era ornado de belas pedras e de ofertas votivas (ofertas em cumprimento de voto ou promessa), Ele disse: “Contemplai estas coisas... Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida!” Perguntaram-lhe, então: “Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarão por acontecer?” Eles esperavam de Jesus alguma resposta a respeito, que agradasse o coração humano. No entanto, Jesus foi claro com eles quando disse que não ficará pedra sobre pedra. Ele não queria, naquele momento, profetizar a destruição do Templo, pois Deus não iria preocupar-se simplesmente com um Templo sendo destruído. Estas coisas bonitas que temos aqui – basta um estalo de dedo de Deus para que venham abaixo. Mas Deus não deseja isto, porque isto está entregue à natureza. Jesus quis dizer que aquilo que você constrói no seu coração, que você acha que é belo, Sua palavra é muito maior. Tudo que se constrói, que se pensa que a teologia que estão ensinando é perfeição de Deus, chegará a um dia que não valerá nada; mas as Suas palavras, aquilo que repete, a Sua presença aqui, junto de nós, isso vai ficar! Esses templos maravilhosos, essas coisas bonitas acabarão um dia. Jesus estava profetizando o orgulho, a vaidade, a ambição do homem de querer conhecer Deus, explicar Deus pelo próprio entendimento. E sabe-se disso, porque logo depois Ele falou: “Quando ouvirdes falar de guerras e subversões, não vos atemorizeis; pois é preciso que primeiro aconteça isso, mas não será logo o fim”. Jesus falou disso há dois mil anos atrás. Quando disse: “O tempo está próximo”, quis dizer que para Ele o tempo não existe. E continuou: Quando virem nações contra nações, irmãos contra irmãos, pessoas vindo em meu nome, dizendo: “Sou Eu!”; quando começarem a ver coisas bonitas, palavras e doutrinas bonitas, como se fosse Eu que estivesse promovendo tudo isso, irão descobrir que não sou Eu, porque minha doutrina é muito maior que os templos que vocês constroem. Minhas palavras são maiores que as palavras que vocês constroem. Minha presença é muito maior que a presença de todos vocês e o mundo inteiro. Vê-se hoje pessoas ensinando, mostrando uma pseudosabedoria que não chega nem aos pés das palavras de Jesus. O que foi dito por Ele há dois mil anos, permanece até os dias de hoje, é uma atualidade, porque as palavras de um Deus não estão submetidas ao tempo. Quando se lê a Bíblia percebe-

se, às vezes, uma simples história que a racionalidade humana conduz para aquilo que é possível compreender. É necessário perceber que existem uma segunda leitura, uma terceira leitura, ou até outras mais que são inspiradas. O que é dito neste capítulo de Lucas, ele que não conheceu Jesus, mas compreendeu toda a profundidade de Suas palavras, tornou-se atual, apesar de dito há tanto tempo. Quando Jesus diz: “... grandes sinais vindos do céu!”, está se referindo ao avanço vertiginoso da ciência. O homem pisou na lua, está indo a marte, está descobrindo que a casa do Pai tem várias moradas. Ele quis dizer que muitas coisas serão vistas no céu; mas, no entanto, a racionalidade humana começa a pensar em terremotos, aquilo que sempre aconteceu. Como o mundo é um pedaço de alguma coisa perdida no Universo, tudo pode acontecer. Jesus quis dizer que veremos coisas maravilhosas, descobertas admiráveis, e que este é o tempo em que chegaremos perto d'Ele, é o tempo em que entendemos Suas palavras. Em todo e qualquer momento da vida, o homem pode ver acontecer aquilo que Jesus falou há dois mil anos. No entanto vê-se hoje, também, tanta profecia, como se o homem tivesse a possibilidade de adivinhar o futuro, que somente a Deus pertence. Essas palavras de Lucas saíram da boca de Cristo, e muitos ficam pensando que Ele vai descer do Céu, sair do meio das nuvens e cumprimentar todo mundo. A verdade é que Jesus cumprimenta o homem todos os dias, do acordar ao deitar para dormir. Para o homem é muito difícil ajoelhar-se diante da sabedoria de Deus, pois ele acha que a sua sabedoria está acima de tudo. Quando Jesus disse que aquelas pedras bonitas iriam cair, que não ficaria pedra sobre pedra, Ele quis dizer: escutem o que Eu estou falando, porque as minhas palavras não caem; os templos de vocês sim, a sabedoria de vocês cai, a ciência que vocês inventaram cai, mas a minha sabedoria em minhas palavras permanecerá para sempre. A Mãe de Jesus, Maria Santíssima, é plenamente humana e perfeita, por ter o cérebro funcionando plenamente, e assim foi durante toda a sua vida na terra, enquanto que o homem, por causa do pecado original, tem apenas um terço do cérebro em funcionamento. Deus escolheu uma mulher cujo cérebro funcionasse por inteiro, e ela deu à humanidade o Filho de Deus, que nasceu no presépio e morreu na cruz. O que Deus quis mostrar a todos é muito bonito. É isto que deixo para vocês, neste meu recado de hoje. Confie em Deus, na Palavra de Deus, procurem encontrar Deus e estarão sempre atualizados. Seja há dois mil anos atrás, ou dois mil anos à frente – não há tempo para Deus.

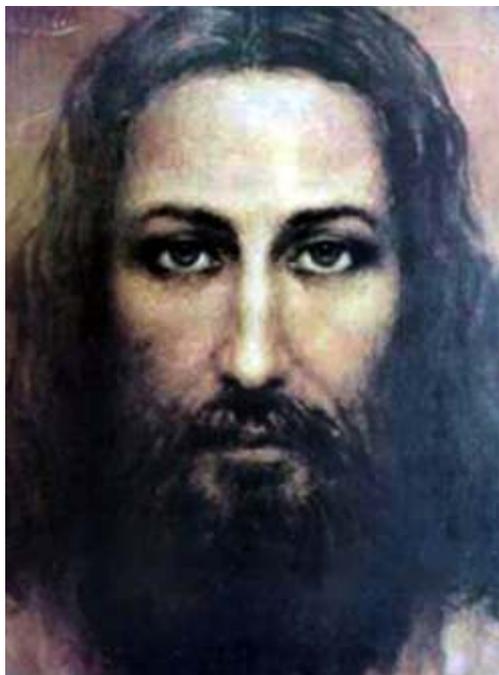
(Evangelho explicado por Raymundo Lopes, na Basílica de Lourdes, em 24-11-2009)



Raymundo Lopes

Editorial

Yeshua II



Ele fazia a jornada de Jerusalém a Nazaré, depois de Seu espetacular triunfo limpando o templo dos cambistas, quando chegou ao poço de Jacó e estando fatigado sentou-se. Seus discípulos haviam parado em uma das aldeias para comprar comida, de modo que Ele estava só. O poço fornecia água para a cidade vizinha dos samaritanos e, depois de algum tempo, veio ao poço uma mulher com um cântaro ao ombro. Entre o povo dela e o d'Ele havia uma inimizade de séculos. Ser tocado até mesmo pela sombra de um samaritano era contaminante, segundo o rígido código dos fariseus; falar com ela era crime. A mulher não ocultou seu ressentimento ao encontrá-lo ali.

Uma situação difícil, talvez perigosa. Como poderia Yeshua comunicar-se com ela? Como dar uma mensagem a uma pessoa que era proibida, por tudo o que havia de sagrado, de ouvir? Reinou silêncio. Quando a mulher chegou mais perto, Yeshua não fez nenhum movimento para indicar que tinha consciência de sua aproximação.

Tinha os olhos baixos.

Quando falou, fê-lo em voz serena, meditativamente, como se falasse consigo mesmo.

“Se soubesses quem Eu sou, disse Ele, não terias necessidade de vir aqui buscar água, Eu te daria água viva.”

A mulher parou subitamente, pousou o cântaro e olhou para o estranho. Que queria dizer? Começou a falar, interrompeu-se e exclamou impulsivamente:

“De que estás falando? Queres dizer que és maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço?”

Dramático, não é? Triunfo alcançado com uma simples frase.

E aproveitando Sua vantagem inicial, começou a falar-lhe em termos da própria vida dela, suas ambições, suas esperanças. Quando os discípulos chegaram, alguns minutos depois, encontraram essa coisa terrível: uma samaritana ouvindo com extática atenção o ensinamento de um judeu.

Ele se preparou para partir, mas a mulher não o deixou. Correu de volta à cidade e chamou seus parentes:

“Vinde!”, gritou. “Vinde e vede um homem que me disse tudo o que eu tenho feito.”

Eles a seguiram até o poço, homens e mulheres prevenidos, relutantes. Desconfiados a princípio, mas com um interesse cada vez maior, eles escutaram a Sua palavra.

À medida que as sombras da tarde se alongaram, outros cidadãos foram aumentando o auditório. Quando Ele se preparava para partir, eles não lho permitiram. Pediram-lhe que ficasse com eles, e Ele ficou lá dois dias.

Este incidente ajuda-nos a compreender o grande mistério de como uma religião originada numa província desprezada, de um país insignificante, pode rapidamente dar volta ao mundo. Ela dominou, não porque houvesse qualquer procura de outra religião, mas porque Yeshua sabia chamar a atenção dos indiferentes e traduzir uma grande concepção espiritual em termos de interesse próprio e prático e ensinou seus discípulos a fazer o mesmo.

Cada uma das conversas de Yeshua, cada contato de Seu espírito com os dos outros é digno de estudo atento. Passando um dia pelas margens de um lago, viu dois pescadores que Ele queria como apóstolos. Os homens tinham as mãos ocupadas com as redes de pesca, e sua conversa versava sobre as condições do mercado de peixe.

Como foi que Yeshua os abordou?

“Segui-me, disse-lhes, e Eu vos farei pescadores de homens!”

Eis uma nova ideia. Aonde Ele queria chegar? Parecia interessante.

Yeshua sentou-se na encosta de uma colina, que dominava uma região fértil. Muitos homens, da multidão reunida em volta d'Ele, eram lavradores.

Eis que o Semeador sai a semear. Começou.

E quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram aves do céu e comeram-na.

Ficaram interessados?

Se ficaram! Aqueles pássaros ladrões, de modo que aquele Mestre sabia alguma coisa sobre os aborrecimentos dos lavradores, não é?

Deus nos fala através de sonhos e sinais



Vila del Rey – Domingo, 14 de junho de 1992

Nesta madrugada acordei de repente, bastante surpreso com o sonho que acabara de ter. Encontrava-me no interior de uma igreja muito bonita e limpa. O telhado era do tipo bem inclinado, com uma ligeira quebra nas partes laterais, e dele pendia um lustre enorme inteiramente iluminado. O piso de granito brilhava como um cristal, e os bancos eram de uma limpeza de chamar a atenção. Da porta central, larga e bonita, entrava a luz do sol da manhã, tão brilhante que ao bater no piso refletia no teto formando desenhos como um caleidoscópio. O altar-mor era composto de um ou dois pisos mais altos e com duas escadas, uma em cada lateral, chegando ao topo do altar. Podia-se, assim, subir ao altar de um lado e descer pelo outro.

Nisto, no meio da luz que irradiava da porta, entrou um sacerdote com uma túnica toda branca. Seu rosto jovem, olhos azuis, deram-me a perceber logo tratar-se do Padre Paulo César Araújo, pároco da igreja Nossa Senhora Rainha, do Belvedere.

Assim que entrou, disse-me:

– O que está fazendo aqui?

– Admirando sua igreja. – respondi.

– Faça algo mais útil, beleza maior você presenciará agora. Veja o que vai acontecer. Venha comigo até a porta principal de onde me viu entrar.

Ele colocou a mão no meu ombro e me levou até a referida porta, toda iluminada, e de lá pudemos verificar centenas e centenas de pessoas chegando, mas todas vestidas de preto.

Padre Paulo, então, apanhou dois cestos grandes que estavam ao lado e me disse:

– Peça para fazerem duas filas ao entrar na igreja. Essas pessoas que estão vindo nos entregarão um bilhete contendo seus pecados e o porquê os confessam, com o intuito de nunca mais pecar. Coloque-os no cesto e espere até que entre o último.

Assim foi feito. À medida que as pessoas passavam por nós, colocavam no cesto seus pecados. Então verifiquei que, ao fazê-lo e passar pela luz brilhante da porta, suas vestes tornavam-se brancas, de uma alvura impressionante.

Depois que entraram, Padre Paulo instruiu-nos:

– Agora, levemos esses bilhetes ao sagrado fogo do Coração de Maria.

– Mas, como fazer isto? – perguntei-lhe.

– Olhe o altar. – respondeu-me apontando para o altar-mor.

No topo do altar havia um coração enorme, vermelho e brilhante como uma fornalha ardente. Então caminhamos, subimos a escada até chegar a ele e começamos a jogar dentro da fornalha ardente do Coração de Maria todos aqueles pecados.

Bem debaixo do Coração havia um dragão que se debatia raivoso.

Era como se estivesse preso, querendo se libertar.

Eu tive medo dele se soltar. E Padre Paulo, acalmando-me, disse:

– Não se preocupe, o peso deste Coração é muito maior que a força deste dragão. O lírio da pureza de Maria é que o mantém como está, indefeso e sem forças, desde que também o façamos forte através de nosso amor a Ela.

Falando isto, descemos do altar, com toda a igreja cantando. Caminhamos até a porta principal, quando então, despedindo, Padre Paulo disse-me:

– Até breve. Irei por aí verificar se ainda existe alguém vestido de preto e trazê-lo para mudar de roupa. Deixe os cestos na porta e fique atento.

Dizendo isto, afastou-se, caminhando naquela luz.

Raymundo Lopes

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches
Editor: Raymundo Lopes
Redator: Marco Aurélio e Gilmar Dias
Revisor: Francisco Lembi
Diagramação: Rodrigo Dune
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

Rua Alagoas, 1460 - sala 904 – Savassi – CEP 30130-160
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688
Belo Horizonte – MG
E-mail: redação@espacomissionario.com.br